

CRONICA 208 CHATICE DE SILLY SEASON 23.8.18

Isto é uma chatice, o fogo de Monchique acabou e os outros não deram grande luta, ainda não foi desta que se acabou com o Costa, não morreu ninguém e nem o ministro se demitiu. Que chatice sem nada a ameaçar o fim do mundo.

Descobriu-se o esquema de compadrio nos fogos de Pedrógão em que alegadamente gente da Câmara mandou mudar moradas fiscais para renovarem 2ª casa, 3ª casa, etc. e recuperar as mesmas enquanto as casas de primeira habitação ainda nem todas estão prontas. O chico-espertismo habitual dos tugas quando veem dinheiro.

Entretanto não se virão a revelar as mordomias que os políticos auferem porque isso podia comprometer a estabilidade governamental...

Pelos Açores a calma é ainda maior, atrasos da SATA e cancelamentos habituais, já ninguém fala dos maus tratos na Misericórdia, do desvio do helicóptero e nem deu para surgirem novos escândalos, pelo que o nosso primeiro Vasco se mantém em regime de férias. Para não falarem mais dos maus tratos na Misericórdia convidaram familiares de alguns asilados para dizerem bem da instituição e os que diziam mal nem sequer foram ouvidos. Depois o senhor secretário da saúde, já anteriormente desautorizado pelo presidente do governo regional mandou instaurar um inquérito aos cuidados continuados e a quem denunciou os maus tratos na Misericórdia. Uma guerra interna a ver se se salva o tacho...

Aqui, como é costume, as manchetes de jornal estão esquecidas ao fim de 3 dias que a atenção das pessoas não dura mais do que isso.

Depois houve a cena escabrosa do presidente da câmara das lajes do pico com comentários homofóbicos e exclusão de participação de uma associação que muito tem feito com cultura alternativa para dinamizar o Pico e outra cilhas nestes últimos seis ou sete anos. Mas o que fica da cena é o silêncio generalizado, exceção feita ao PAN e a um deputado do PS e depois, tardiamente, veio o PSD criticar...mas demitirem o autarca, credo, isso nunca... somos apenas uma meia dúzia de pessoas nas redes sociais a mostrarem-se indignadas com o ataque homofóbico e a pedir a demissão do autarca...

Tudo isto para concluir que este país e esta região autónoma me causam um certo asco, ou náusea, repugnância, repulsa, pesar, tristeza, pela forma como tratam os seus concidadãos, como se de mentecaptos se tratasse. Continua a imperar o medo, de falar, de denunciar, de criticar porque quem o faz arrisca-se a perder benesses, apoios, subsídios e outras mordomias que os senhores feudais atiram como dantes se atiravam migalhas aos servos da gleba, do alto das ameias.

Chrys Chrystello, Jornalista [MEEA/AJA (*Australian Journalists' Association* - Membro Honorário Vitalício nº 2977131, 1983-2018) carteira profissional AU3804]